

A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES E SUA INFLUÊNCIA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ESCOLAS DO CAMPO NA MATA SUL DE PERNAMBUCO

Vanessa Azevedo Cabral da Silva (1); Maria Girlene Callado da Silva (1); Maria Iveni de Lima Silva (2)

1 Universidade Norte do Paraná- UNOPAR E-mail: vanessaazevedocabral@gmail.com

1 Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAA E-mail: girlenecallado@hotmail.com

2Universidade Federal de Pernambuco-UFPE/ CAA E-mail ivenilima@gmail.com

Resumo: O presente artigo busca Analisar se a prática pedagógica em educação inclusiva é construída também pela formação inicial dos professores do campo na Mata Sul de Pernambuco. Para isso pensamos em: a) Identificar se na formação inicial dos educadores foram abordados temáticas de educação especial ou inclusiva; e b) Identificar como as discussões dessas temáticas contribuíram para sua prática pedagógica nas escolas do campo. A abordagem adotada é a perspectiva qualitativa, os procedimentos foram: o questionário, que foi aplicado com oito professores do municípios de: Joaquim Nabuco, Cortês, Palmares e Água Preta, que fazem parte da Mata Sul pernambucana. Para análise dos dados nos baseamos na análise de conteúdo, fazendo uso da revisão bibliográfica para apresentação dos resultados e discussão. Percebemos então a importância da formação inicial como contribuição para a prática pedagógica reflexiva desses professores em busca de diversos fatores que permitam a inclusão dos alunos com deficiência garantindo a permanência e aprendizagem significativa desses estudantes.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Educação do Campo, Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO:

O trabalho desenvolvido busca dialogar sobre a formação inicial dos professores que atuam nas escolas do campo da mata sul pernambucana e sua influência na prática pedagógica na sala de aula, especificamente pensando numa perspectiva inclusiva. A temática da educação inclusiva tem sido de grande relevância nos contextos educacionais, sendo inseridas na formação inicial de várias profissões, principalmente nas licenciaturas, com a oferta de disciplinas como LIBRAS, Conceitos de Educação Especial e Inclusiva, entre outras.

As Escolas do Campo são em si diversas e é diverso também seu público, portanto, a prática de educação inclusiva está constantemente ligada à inserção de práticas que auxiliem os alunos a se sentirem inclusos, de forma que sua aprendizagem seja pautada naquilo que de fato ele traz consigo, para que o ambiente educacional haja como transformador em sua vida. Para tanto, é necessário que pensemos a relação que os

sujeitos camponeses têm com a escola, de maneira que aconteça a inclusão de todos/as às crianças como é regido por Lei, pois muitas vezes sendo afastadas do centro urbano essas são negligenciadas e não têm seus direitos a educação atendidos.

Nessa perspectiva, podemos destacar que para haver inclusão se faz necessário que o aluno participe de seu processo formativo, para isso é importante que a prática pedagógica do professor seja dialógica e organizada no sentido de ouvir também o educando e suas necessidades, apropriando-se daquilo que o mesmo já tem como conhecimento e fazendo sentido nas demais competências que serão desenvolvidas na escola.

Contudo, sentimos a necessidade de refletir como a inserção e oferta nos cursos de formação de professores contribui para a prática pedagógica dos professores das escolas do campo que recebem os alunos com deficiência?

Assim, como objetivo geral buscamos Analisar se a prática pedagógica em educação inclusiva é construída também pela formação inicial dos professores do campo na Mata Sul de Pernambuco. E como objetivos específicos: a) Identificar se na formação inicial dos educadores foram abordadas temáticas de educação especial ou inclusiva; e b) Identificar como as discussões dessas temáticas contribuíram para sua prática pedagógica nas escolas do campo.

PERCURSO METODOLÓGICO:

Nesse tópico iremos discorrer acerca do caminho trilhado para a construção do presente artigo, debruçando a abordagem e técnicas utilizadas para atender aos objetivos que nos propusemos a inquirir a partir da problemática apresentada. Abordaremos uma pesquisa de abordagem qualitativa a partir de um estudo bibliográfico.

Abordamos uma abordagem qualitativa de maneira que possamos nos aprofundar do fenômeno estudado, pois trata-se de uma pesquisa realizada com pessoas que trazem consigo significados do meio social em que são construídas historicamente:

ou seja, ela trabalha com um universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2008, p.21).

A pesquisa de abordagem qualitativa, consegue nos dar margem para compreender as

problemáticas e dar conta dos objetivos propostos, ou seja, conseguimos investigar os fenômenos sociais de maneira que possamos validar a partir das falas, visões, e experiências dos sujeitos, os quais não podemos resumir em números apenas, pois utilizaremos dados numéricos que, entretanto, não comportam as subjetividades encontradas durante as entrevistas.

Num primeiro momento procuramos desenvolver o estudo bibliográfico utilizamos como procedimentos: questionário com perguntas abertas e fechadas aplicado a um grupo de professores da Educação do Campo. Em seguida fizemos a revisão bibliográfica para pautar teoricamente a construção do artigo e para que pudéssemos identificar a formação dos professores e suas principais dificuldades a partir de sua formação, para proporcionar uma prática pedagógica reflexiva e inclusiva.

Portanto, apresentaremos os resultados e discussões a partir dos dados analisados por meio da análise do conteúdo, pois “(...) através da análise do conteúdo, podemos caminhar na descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos...” MINAYO (2008, p. 84). Dessa maneira, identificaremos os pontos de confluência da entrevista aplicada aos sujeitos pesquisados com as revisões bibliográficas, no ensaio de interpreta-los de forma subjetiva e objetiva, atendendo aos objetivos desse artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A formação inicial dos professores é a base de nossa profissionalização, bem como da construção da nossa prática docente. A prática pedagógica como prática social, para termos uma educação inclusiva de fato, perpassa pela nossa formação e está embasada em diversos fatores de nossa construção profissional, como: a nossa vida como discente, nossos valores, crenças, as teorias estudadas.

Essa definição, que vai sendo proporcionada pela nossa formação acadêmica, da prática pedagógica que desenvolvemos nas escolas, aqui tratando especificamente da educação inclusiva, é parte de um conhecimento pedagógico, como afirma Imbernóm (2011, p. 60) “A formação inicial deve fornecer as bases para poder construir esse conhecimento pedagógico especializado”.

Sendo assim buscamos atender ao primeiro objetivo, identificando a formação inicial dos professores das escolas do campo, posteriormente, se nessa foi abordado temáticas relacionadas a educação inclusiva. Portanto, apresentamos os dados obtidos através do questionário aplicado aos professores, nos seguintes municípios:

Participaram dessa pesquisa oito professores, os quais serão tratados numericamente do numeral 1 (um) ao 8 (oito) representados no quadro abaixo:

1- Qual a sua formação inicial?

FORMAÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO
1 – Letras – Licenciatura	2001	2005
2 – História – Licenciatura	2007	2010
3 – Pedagogia – Licenciatura	2010	2014
4 – Normal Médio	Não informado	Não informado
5 – Letras – Licenciatura	1994	1998
6 – Pedagogia – Licenciatura	2012	2015
7 – Normal Médio	2005	2009
8 – Normal Médio	2002	2005

Fonte: Extrato dos Questionários, 19 de fevereiro de 2018.

Buscamos desenvolver o primeiro questionamento para que os professores respondessem qual sua formação inicial, o ano de início e término, para que no quadro sucessor pudéssemos analisar a evolução do currículo da licenciatura, bem como as abordagens teóricas relacionadas a educação inclusiva.

Percebemos no primeiro quadro que a maioria dos professores dessas escolas do campo possuem curso de nível superior, o que é importante destacar, pois antes de políticas públicas que atendessem a essa demanda para a formação desses professores, muitos eram docentes apenas com o ensino médio ou ensino fundamental.

A partir dessa análise propusemos a segunda questão, que trata da abordagem curricular sobre educação inclusiva que esses professores tiveram contato, seja na licenciatura ou no curso normal, tendo em vista que ambas se propõe a formação de professores e essa deveria promover em seu currículo experiências interdisciplinares. (IMBERNÓN, 2011, p. 64).

2- Sua formação acadêmica abordou aspectos da Educação Especial ou Inclusiva? Se sim, quais?

PROFESSORES	ASPECTOS ABORDADOS NO CURSO DE FORMAÇÃO
1 – SIM	Conceitos de Educação Especial.
2 – NÃO	-
3 – NÃO	-
4 – NÃO	-
5 – NÃO	-

6 – SIM	Oficinas de: BRAILE, LIBRAS, conceito de Educação Inclusiva.
7 – SIM	Conceitos de Educação Inclusiva
8 – NÃO	-

Fonte: Extrato dos Questionários, 19 de fevereiro de 2018.

Diante da segunda questão, percebemos a defasagem das abordagens teóricas na formação dos professores sobre educação inclusiva, para ampliar nossa questão ainda propusemos a educação especial que poderia aparecer em cursos mais antigos.

Porém vemos que apenas três cursos abordaram essa temática: foram eles o do professor 1 – Letras – Licenciatura, com início em 2001 e término em 2005; professor 6 – Pedagogia – Licenciatura, com início em 2012 e término em 2015; e do professor 7 – Normal Médio, com início em 2005 e término em 2009.

O currículo formativo desses professores em geral, apesar de épocas distintas, remete a importância da luta pela inclusão que ascendeu nas últimas décadas, com marcos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e o Plano Nacional de Educação (PNE), sendo ofertado como oficinas e posteriormente como disciplinas obrigatórias nas licenciaturas.

Apesar disso, pudemos perceber que foram tratados apenas conceitos sobre essa temática, tendo apenas no curso de Pedagogia nessa última década, entre os anos de 2012 – 2015 aprofundado na formação desses futuros docentes a importância dos aspectos inclusivos em sua prática pedagógica.

Partindo para a questão três, no sentido de que nossa formação acadêmica formou a base para continuarmos a construção de nossa profissão, continuamos questionando os professores sobre como buscavam aprimorar sua prática, uma vez que, a formação inicial da maioria não lhes proporcionou essa reflexão.

3 - Como você busca meios para aprimorar sua formação e prática pedagógica?

PROFESSORES
1 – Especialização e Pesquisa.
2 – Especialização, Pesquisa, Cursos Práticos.
3 – Cursos Práticos.
4 – Pesquisa, conversa com os pares e com a comunidade.
5 – Pesquisa, conversa com os pares.
6 – Pesquisa.
7 – Especialização.
8 – Pesquisa, conversa com os pares.

Fonte: Extrato dos Questionários, 19 de fevereiro de 2018.

Diante dessa questão visamos a reflexão dos professores na prática e sobre a prática (NÓVOA, apud VASCONCELOS, 1999) na perspectiva de uma formação contínua, que leva em conta a práxis, pois é refletindo sobre a prática pedagógica, no contexto em que a exercem que esses desenvolvem-na de forma significativa e organizada de maneira que vários aspectos sejam levados em consideração.

Percebemos então que 3 (três), desses professores buscam cursos de especialização voltados para as práticas de educação inclusiva. E 6 (seis) deles buscam a pesquisa em fontes como: revistas, livros e artigos, não propriamente esses as desenvolvem, visando atender a demanda em sua sala de aula com métodos e atividades que amparem as necessidades dos alunos com deficiência.

Outros, 2 (dois) professores buscaram cursos práticos para fortalecer sua prática pedagógica, tendo em vista uma inclusão de maneira que os alunos fossem atendidos em suas especificidades, 3 (três) desses professores, aprimoram-se levando em consideração a conversa com os pares, tendo a troca de experiências como uma grande contribuição para sua prática.

Como as perguntas deixavam abertura para que os professores marcassem mais de uma questão, percebemos como a prática pedagógica se constrói em diversos fatores. Nessa questão do aprimoramento a maioria marcou mais de uma questão, demonstrando que sua formação contínua perpassa outros vieses, para além da academia.

Para entender essa busca de aprimorar a prática pedagógica para além da sua formação inicial, partimos para o seguinte questionamento:

4- Já recebeu algum estudante com deficiência ou transtorno em sua sala de aula? Se sim, qual a deficiência ou transtorno?

PROFESSORES	DEFICIÊNCIA OU TRANSTORNO
1 – NÃO	
2 – SIM	Deficiência Intelectual e Deficiência Física.
3 – SIM	Deficiência Física e Deficiência Mental.
4 – SIM	Autismo.
5 – SIM*	Não sei identificar o transtorno, os pais não foram à escola conversar. Mas o mesmo era agitado.
6 – SIM	Síndrome de Down.
7 – NÃO	
8 – SIM	Deficiência Intelectual.

Fonte:

Diante do quadro acima, notamos que apenas 2 (dois) professores não atenderam alunos com alguma deficiência, assim analisamos as

respostas anteriores, a necessidade da busca pela construção da prática pedagógica que atendesse significativamente esses estudantes.

Tendo em vista que Franco (2012, p. 154) reafirma o conceito de práticas pedagógicas como “(...) práticas que se organizam intencionalmente para atender a determinadas expectativas educacionais solicitadas/requeridas por dada comunidade social”. Dessa forma, os professores que atendem estudantes com alguma deficiência ou transtorno, teriam em sua prática organizações intencionais de atendimento, que não foram solicitadas aos professores que nunca receberam essa demanda.

Assim, percebemos que a formação inicial deu a base para que reflexões fossem postas, para que esses professores buscassem a partir de suas práticas atender as demandas sociais encontradas, refletindo acerca de suas práticas pedagógicas, visando a construção da mesma para que assim organizassem o ensino e aprendizagem de forma significativa.

Na questão seguinte propusemos que os professores pensassem se de fato sua formação contribui para sua prática e atendimento dos estudantes com deficiência, não apenas para que houvesse a reflexão sobre sua ação, mas como contribuição em sua metodologia de trabalho.

5- Sua formação contribuiu significativamente para o atendimento desse aluno? Se sim, de que forma?

PROFESSORES	CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO
1 – NÃO	
2 – NÃO	
3 – SIM	Na elaboração de atividades adequadas a cada tipo de deficiência e principalmente a flexibilidade do planejamento.
4 – SIM	Na elaboração de jogos, ensinando cores com pinturas e desenhos.
5 – SIM	Minha formação ajudou no sentido de fazer um menino igual dos outros e com isso controlando a agressividade do mesmo.
6 – SIM	Consegui adaptar atividades, e sempre trabalhei de forma inclusiva.
7 – NÃO	
8 – SIM	Na maneira de trabalhar as atividades que atendiam suas necessidades.

Os 5 (cinco) professores reconhecem que sua formação ajudou no atendimento as demandas de estudantes com deficiência em sala de aula, a grande parte relata a metodologia adotada no ensino desses alunos. Mas percebemos

também que a formação os fez refletir tanto nas maneiras como atender, como também na reflexão que fazem acerca da prática pedagógica em educação inclusiva, de maneira que tornam significativa a aprendizagem desses alunos e os inserem no contexto que está sendo abordado com os demais de sua classe.

Os outros 3 (três) não reconhecem que sua formação tenha os ajudado no atendimento desses alunos, fazemos um destaque para o componente número 7, que teve abordagem de conceitos de educação inclusiva no curso de pedagogia, entretanto esse mesmo nunca recebeu aluno com deficiência em sua sala de aula, assim não teve como responder afirmativamente essa questão.

Ambos os questionamentos deixavam espaço para que os professores respondessem objetivamente e subjetivamente, assim passamos a analisar a última questão envolvendo duas possibilidades, para que eles pensassem e respondesse nessa perspectiva.

6- De que forma você busca refletir acerca da sua prática pedagógica em sala de aula? E como você busca construir uma prática pedagógica que contribua para a formação significativa dos alunos do campo, numa perspectiva inclusiva?

1 – Planejando projetos e aulas que atendam as especificidades dos alunos, realizando autoavaliações, buscando formação continuada, aplicando avaliações formativas e valorizando as especificidades de cada aluno e o lugar onde mora.
2 – Planejando projetos e aulas que atendam as especificidades dos alunos, conversando com colegas, pais de alunos, comunidade, etc., buscando formação continuada e valorizando as especificidades de cada aluno e o lugar onde mora.
3 – Planejando projetos que atendam as especificidades dos alunos e valorizando as especificidades de cada aluno e o lugar onde mora.
4 – Buscando formação continuada, planejando aulas que atendam às necessidades específicas de cada aluno, valorizando suas especificidades e o lugar onde mora.
5 – Realizando autoavaliações, conversando com colegas, pois os pais são ausentes, planejando aulas que atendam às necessidades específicas de cada aluno, valorizando suas especificidades e o lugar onde mora.
6 – Conversando com colegas, pais de alunos, comunidade, etc., e buscando formação continuada, planejando aulas que atendam às necessidades específicas do aluno.
7 – Planejando projetos que atendam as especificidades dos alunos e valorizando suas especificidades e o lugar onde mora.
8 – Planejando projetos que atendam as especificidades dos alunos, conversando com colegas, pais de alunos, comunidade, etc., planejando aulas que atendam às necessidades específicas de cada aluno, valorizando suas especificidades e o lugar onde mora.

Apesar de termos deixado a pergunta para respostas objetivas e subjetivas, os professores optaram por apenas responder objetivamente. Mas pudemos perceber diante das

análises nas questões anteriores como a formação inicial dos professores reflete na metodologia dos professores.

E como a prática pedagógica desses se constitui a partir de sua base formativa. As conversas com os pares, a participação da família, a influência do entorno, a formação em si. Como o meio social reflete nas atitudes adotadas por esses professores buscando alicerçar sua profissão tornando o ambiente propício para a aprendizagem significativa.

O professor das escolas do campo que participaram dessa pesquisa têm as normativas das secretarias de educação, e apesar dessas estarem estabelecidas, a liberdade do meio, torna sua prática pedagógica livre e flexível, partindo para a valorização dos saberes dos estudantes, implicando assim numa sala de aula inclusiva.

Garantindo não apenas a matrícula desses estudantes, mas também sua permanência, e o atendimento de um ensino e aprendizagem significativos, fazendo com que esse professor tenha participação direta na formação e evolução desses alunos, e que a escola seja um dos meios sociais de seu desenvolvimento humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que é necessário aprofundamento acerca da formação de professores, o currículo e as legislações que envolvem a educação inclusiva. Para isso é necessário que aprofundemos as leituras e seja realizado estudo de caso diante das respostas obtidas nesse estudo, para que possamos a partir dele contribuir para as reflexões e avanços na educação inclusiva de alunos com deficiência nas escolas campesinas.

A escola do campo em si já apresenta uma diversidade de fatores que se envolve na inclusão, pois a sua construção mediante lutas dos movimentos sociais já está pautada na perspectiva inclusiva, nosso foco principal foi a inclusão dos alunos com deficiência nessa realidade, que se encontra na construção da prática pedagógica dos professores nas escolas do campo da Mata Sul Pernambucana.

Pudemos analisar como essa se apresenta no cotidiano na medida que os professores refletem sobre sua prática e tendem a elaborar métodos que incluam seus alunos nas aulas, possibilitando uma aprendizagem significativa corroborando para sua evolução e formação humana.

É preciso que nossa prática esteja ligada socialmente a diferentes fatores sociais que envolvem esses estudantes com deficiência, para que a escola lhe assegure uma formação transformadora e que esses possam estabelecer contato

com diferentes níveis da sociedade, contribuindo enquanto cidadãos e sendo reconhecidos como tal.

Para isso, nossa formação inicial deve ser a base para a construção de nossa prática pedagógica na medida em que atuamos nas escolas em diferentes ambientes e comunidades, para que possamos contribuir fortalecendo as identidades do campo e trabalhando de forma inclusiva nessas instituições.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS:

FRANCO, M. A. R. S. **Pedagogia e Prática Docente**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012, IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**: 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

VASCONCELOS, C. R. M. **Formação de Professores e Educação Inclusiva: uma perspectiva de docentes do 1º ciclo do ensino básico na ilha de S. Miguel**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial) – Universidade Fernando Pessoa. Porto, p. 26. 2012. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3664/1/TESE%20FINAL%20Cristina%20Vasconcelos.pdf>. Acesso em: 28 de junho de 2018.